



## OCORRÊNCIA DE PISCINOODINIUM SP. (DINOFLAGELLIDA) EM PSEUDACANTHICUS SP. E EIGENMANNIA VIRESCENS (VALENCIENNES, 1836) COMERCIALIZADOS EM BELÉM- PA

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

**OLIVEIRA; Geisy Corrêa de <sup>1</sup>, ALMEIDA; Leticia Ferreira de Almeida <sup>2</sup>, SILVA; Carlos Christian Santos da <sup>3</sup>, CORREA; Jean Talles Ferreira Correa <sup>4</sup>, LOURA; Samara de Castro Loura <sup>5</sup>, PORTELA; Pedro Henrique <sup>6</sup>, CONGA; David Marcial Fernandez <sup>7</sup>, NETO; José Ledamir Sindeaux Neto <sup>8</sup>, PEREIRA; Washington Luiz Assunção <sup>9</sup>**

### RESUMO

As doenças parasitárias são uma das infecções mais comuns que acometem peixes de água doce e marinhos. A manifestação dos sinais clínicos geralmente ocorre quando há o desequilíbrio na relação parasita/hospedeiro/ambiente, desencadeando no hospedeiro sinais de intensa produção de muco na superfície corporal e brânquias, nadadeiras erodidas, prurido e alteração de comportamento. Dentre os agentes etiológicos de importância sanitária na produção de peixes está o *Piscinoodinium* sp., classificado como um protozoário mastigóforo, dinoflagelado que se fixa nas brânquias, nas nadadeiras e no tegumento do hospedeiro causando a “Doença do veludo”. Seu ciclo de vida é composto por três fases: Trofante (fase parasitária), Tomonte (fase de vida aquática) e Dinósporo (fase flagelada e infectante). É considerado como altamente patogênico, causando grandes perdas econômicas na piscicultura. Diante disso, objetivou-se relatar a ocorrência de infestação por *Piscinoodinium* sp. em peixes das espécies *Pseudacanthicus* sp. e *Eigenmannia. virescens* comercializados em um criatório comercial no município de Belém no Estado do Pará no ano de 2023. Para isso, foram doados 5 espécimes de *Pseudacanthicus* sp. e 5 de *E. virescens* juvenis que vieram a óbito. Para o diagnóstico das parasitoses foi realizada a citologia do muco presente nas brânquias e tegumento dos peixes, associados a biópsia das brânquias. Macroscopicamente, foi observado que os peixes *Pseudacanthicus* sp. apresentaram conteúdo mucoso de coloração esbranquiçada com aspecto brilhante, estavam espalhadas na superfície dorsal do tegumento e na base das nadadeiras dorsal e peitoral. Nos indivíduos de *E. virescens* foram observados aumento de tamanho e deformidade na região das brânquias e as nadadeiras peitorais estavam erodidas. A citologia do muco do *Pseudacanthicus* sp. mostrou a presença de numerosos trofontes com estruturas ovais, indicando que os animais estavam com alta infecção parasitária. A histopatologia das brânquias de ambas as espécies mostrou hiperplasia do epitélio branquial, associada as lesões estavam numerosas formas parasitárias (trofontes) aderidas ao epitélio. Conclui-se a ocorrência de infecção por *Piscinoodinium* sp. em peixes ornamentais de água doce e, de acordo com os achados da citologia e da histopatologia foi possível identificar que os animais sofreram severas lesões na região branquial o que pode ter comprometido as estruturas responsáveis pelas trocas gasosas resultando no óbito dos peixes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças de peixes, Peixes ornamentais, *Piscinoodinium* sp,

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, geisy.olive@gmail.com;  
<sup>2</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, lferreiradealmeida5@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, carlocs2310@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, medvetjane@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, samaracastrovet@gmail.com  
<sup>6</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, phportelavet@gmail.com  
<sup>7</sup> Instituto Mamirauá, daket17@hotmail.com  
<sup>8</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, j.sindeaux@gmail.com  
<sup>9</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, wkarnton@terra.com.br

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, geisy.olive@gmail.com;  
<sup>2</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, lferreiradealmeida5@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, carlocs2310@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, medvetjane@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, samaracastrovet@gmail.com  
<sup>6</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, phportelavet@gmail.com  
<sup>7</sup> Instituto Mamirauá, daket17@hotmail.com  
<sup>8</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, j.sindeaux@gmail.com  
<sup>9</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, wkarlon@terra.com.br